



**XXXI CONGRESO ALAS
URUGUAY 2017**

3 - 8 Diciembre / Montevideo

Las encrucijadas abiertas de América Latina

La sociología en tiempos de cambio

**DESAFIOS DA INTEGRAÇÃO EM PAÍSES DEPENDENTES; OUTROS CAMINHOS
POSSÍVEIS**

Maria Teresa Franco Ribeiro
mariatfr@uol.com.br
Universidade Federal da Bahia/ EA
Brasil

Andreia Nascimento Bomfim
dea_qi@hotmail.com
Universidade Federal da Bahia/ Instituto de Geociências
Brasil



XXXI CONGRESO ALAS URUGUAY 2017

3 - 8 Diciembre / Montevideo

Las encrucijadas abiertas de América Latina

La sociología en tiempos de cambio

RESUMEN

Este trabalho se insere em uma linha de pesquisa sobre o processo de integração da América Latina, relativamente recente, que privilegiou a perspectiva econômica olvidando as singularidades de cada país e a riqueza cultural de seus povos. Duas perspectivas teóricas no iluminam a Economia Política, a Geografia Política, mais especificamente a teoria do Sistema-Mundo, a teoria da dependência e as contribuições recentes sobre os territórios. Para compreendermos a complexidade e o desafio da integração em países com estruturas produtivas dependentes, selecionamos três países, Brasil, Argentina e Chile para realizamos um estudo comparativo das estruturas produtivas, endividamento, e aporte de capital externo. Pretendemos assim, conhecer as estruturas produtivas dos respectivos países para desta maneira compreender os diferentes graus e formas de dependência de suas economias e de inserção na divisão internacional do trabalho. A produção do espaço capitalista é conflituosa, devido ao antagonismo de classe que carrega em sua essência e que condiciona e é condicionada por diferentes territórios. Entendemos integração como expressão do processo de expansão e produção do espaço capitalista, movido fundamentalmente pelo capital financeiro. Nessa perspectiva nos interessa perceber a possibilidade dos processos de integração do capital favorecerem os processos de desenvolvimento e integração regional de países dependentes. Pois antes de tudo são disputas de projetos de mundo, distintos, opostos; assim, no palco da cotidianidade o espaço-tempo torna-se uma arena de luta entre capital-trabalho, entre os povos tradicionais e originários e a Modernidade capitalista e seu projeto homogeneizante. A partir desses resultados percursos, apontamos para a importância de se pensar uma outra integração. Uma integração que estimule a solidariedade entre os povos, a partir de suas culturas, suas experiências de vida que têm valorizado e cuidado da conservação da Mãe Terra, o respeito às alteridades, a solidariedade e a partilha entre os povos.



XXXI CONGRESO ALAS URUGUAY 2017

3 - 8 Diciembre / Montevideo

Las encrucijadas abiertas de América Latina

La sociología en tiempos de cambio

ABSTRACT

This work is inserted in a line of research on the process of integration of Latin America, which is relatively recent and has privileged the economic perspective, disregarding the singularities from each country and their peoples' cultural wealth. Two theoretical perspectives support this research: Political Economics and Political Geography, more specifically World-System Theory, the theory of dependency and recent contributions on the territories. In order to understand the complexity of the challenge for integrating countries with dependent productive structures, the countries of Brazil, Argentina, and Chile were selected for a comparative study of productive structures, debt, and foreign capital inflow. It is thus intended to learn about the productive structures in the aforementioned countries so that it becomes possible to comprehend the different degrees and forms of dependency of their economies and their insertion in the international division of labor. Integration, in this research, is understood as the expression for the process of expansion and production in the capitalist space, mainly moved by financial capital. In this perspective, our interest is to perceive possibilities for capital integration processes to favour processes of development and regional integration for dependent countries. Projects reflect disputes in world views that are distinct, opposed to each other; thus, in the stage of current days, space-time becomes a fight ring between capital and work, between traditional, native peoples and the capitalist Modernity with its homogenising project. Based on these previous studies, we note the importance of thinking of another integration: one that stimulates solidarity among peoples, from their cultures, their life experiences that value and care for the conservation of Mother Earth, from the respect to alterity, solidarity and sharing among people.

Palabras clave

Integração, Desenvolvimento, Bem viver

Keywords

Integration, Developement, "buen Vivir"



XXXI CONGRESO ALAS URUGUAY 2017

3 - 8 Diciembre / Montevideo

Las encrucijadas abiertas de América Latina

La sociología en tiempos de cambio

I. Introducción

Para compreendermos a complexidade e os desafios da integração em países com estruturas produtivas dependentes selecionamos três países, Brasil, Argentina e Chile. Pretendemos compreender os diferentes graus e formas de dependência de suas economias e de suas inserções na divisão internacional do trabalho. Entendemos que a colonização e a modernidade são faces do mesmo processo de acumulação de capital. Nessa perspectiva a geopolítica mundial, conforme Porto Gonçalves (2016), está fundada em princípios coloniais em suas múltiplas escalas e se sustenta na dominação de classe, étnico-racial, patriarcal e da natureza.

Para Fernand Braudel (1998) o conceito de economia mundo de Immanuel Wallerstein expressa “apenas um fragmento do universo, um pedaço do planeta economicamente autônomo, capaz, no essencial, de bastar a si próprio e ao qual suas ligações e trocas internas conferem certa unidade orgânica” (BRAUDEL, 1998). Segundo o autor o sistema se constitui da seguinte maneira:

um centro, o ‘coração’, reúne tudo o que há de mais avançado e de mais diversificado. O anel seguinte só tem uma parte dessas vantagens, embora participe delas: é a zona dos ‘brilhantes secundários’. A imensa periferia, com os seus povoamentos pouco densos, é, pelo contrário, o arcaísmo, o atraso, a exploração fácil por parte dos outros. Essa geografia discriminatória até hoje logra e explica a história geral do mundo. (Braudel, 1998, p. 29).

O processo de integração do sistema mundo foi e é condição fundamental para expansão do sistema de acumulação capitalista, hoje, movido fundamentalmente pelo capital financeiro. A colonização da América Latina tem um papel fundamental, tanto para acumulação do capital que proporcionara a dinâmica do modo de produção capitalista como para a formação da ideologia eurocêntrica. Através deste novo padrão de poder as nações latinoaméricas se tornam subjugadas e voltadas para o atendimento das necessidades do centro dominador. Nessa perspectiva é quase impossível a possibilidade dos processos de integração do capital favorecerem processos de desenvolvimento e integração regional de países dependentes. Para tanto, procuramos compreender a natureza dos processos de integração na América Latina e os sujeitos que têm se beneficiado desta lógica.



XXXI CONGRESO ALAS URUGUAY 2017

3 - 8 Diciembre / Montevideo

Las encrucijadas abiertas de América Latina

La sociología en tiempos de cambio

A própria denominação América Latina surge a partir da visão europeia em homenagem ao “descobridor” da região, a Américo Vespúcio. Nesse ato impõe-se a negação e o falseamento da região que conta e cria a sua história a partir da ideologia euro centrada (Dussel, 1993).

Neste contexto, a divisão social do trabalho configurou-se de modo a atender às necessidades de produção de mercadorias do nascente capitalismo, resultando assim em novas formas de controle e de exploração do trabalho: escravidão, servidão, pequena produção mercantil, reciprocidade e salário. Todas as relações humanas a nível global passaram a estar subordinadas à ideia de raça e ao papel na divisão do trabalho das mesmas (Quijano, 2005).

Os investimentos externos se dirigem para regiões de fronteira viabilizando a exploração de produtos primários em áreas ocupadas por produtores locais com lógicas de produção e vida específicas de origem milenares gerando conflitos socioambientais ou socioespaciais. E é dentro desta lógica que se reforça o grau de dependência e a posição agroexportadora que tem orientado hegemonicamente os processos de integração na América Latina.

II. Marco teórico/marco conceptual

Segundo o filósofo Enrique Dussell, em 1492 o Ocidente “olvidou o tempo”. As colônias passaram a fazer parte do sistema de acumulação como se não houvesse história ou civilização anterior ao momento de chegada dos colonizadores. Os que aqui chegaram vieram em uma missão civilizatória, e todo o passado de conhecimentos, culturas e instituições eram considerados atrasados. Inicia-se assim o primeiro movimento de integração das colônias à modernidade.

A partir do final do século XVIII, inicia-se, na América, o processo de independência das colônias e a formação dos Estados nacionais, influenciados pelo reordenamento do poder hegemônico interno e pelo poder hegemônico inglês externo. As fronteiras dos Estados nem sempre expressam a realidade social e cultural dos habitantes do continente. Muitos dos movimentos liderados por Simon Bolívar e José Carlos Mariátegui defenderam a construção de uma nação latino-americana, mais integrada, menos desigual, com justiça e equidade. Foram várias as iniciativas de integração



**XXXI CONGRESO ALAS
URUGUAY 2017**

3 - 8 Diciembre / Montevideo

Las encrucijadas abiertas de América Latina

La sociología en tiempos de cambio

ao longo do século XX, mas, na sua maioria, orientadas pelos interesses dos Estados em criar mecanismos favoráveis às empresas transnacionais.

Tendo como eixo inspirador a geografia crítica e a ecologia política, nosso foco de análise é a Teoria Marxista da Dependência, que têm autores como Rui Mauro Marini, Jaime Osório, Vania Bambirra e Theotônio dos Santos, e, que concebe o caráter dependente das economias periféricas em função dos desdobramentos da acumulação de capital em escala mundial, sobretudo no que se refere à sua mola propulsora, a taxa geral de lucro (Marini, 1991).

Rui Mauro Marini foi o responsável pela mais elaborada tentativa de estruturação das bases científicas da teoria da dependência, sobretudo em sua obra *Dialética da dependência*, que foi publicada em 1973 e que circulou clandestinamente na América Latina, revelando sua importância para a intelectualidade latino-americana da época. Para Ester Ceceña (2006) trata-se de um clássico do pensamento latino-americano por representar uma proposta de interpretação da totalidade capitalista (não apenas da realidade latino-americana), na qual América Latina existe como sujeito que, apesar de ter sua própria dinâmica dentro desse contexto mais amplo, também aparece como uma das partes que explicam a dinâmica geral.

No próximo item procuramos nos apropriar das especificidades de cada um destes três países e as transformações ocorridas em suas estruturas produtivas a partir da crise estrutural do capitalismo nos anos 1970.



XXXI CONGRESO ALAS URUGUAY 2017

3 - 8 Diciembre / Montevideo

Las encrucijadas abiertas de América Latina

La sociología en tiempos de cambio

III. Metodología

Adotamos como método o Dialético histórico, mediante discussão, reflexão e crítica de textos históricos sobre os três países e a análise da evolução histórica de suas estruturas produtivas e formas de endividamento e inserção internacional. Isso significa que compreender os problemas de um país e sua possível superação exige conhecer a sua trajetória econômica, política e cultural. Para tanto, nosso método de análise dialoga perfeitamente com as bases conceituais apontadas, com ênfase na teoria da dependência.

IV. Análisis y discusión de datos

Impactos da práxis neoliberal sobre as estruturas produtivas de Chile, Argentina e Brasil:

1- Chile: a doutrina do choque e o laboratório das reformas neoliberais

O Chile serviu como uma espécie de laboratório no mundo subdesenvolvido para a aplicação do modelo Neoliberal através do que a jornalista Naomi Klein (2015) chamou de *A doutrina do choque*. Nas palavras da autora:

A doutrina do choque como todas as doutrinas é uma filosofia de poder. É uma filosofia sobre como conseguir seus próprios objetivos políticos e econômicos. É uma filosofia que sustenta que a melhor maneira, a melhor oportunidade para impor as ideias radicais do livre-mercado é no período subsequente ao de um grande choque. Esse choque pode ser uma catástrofe econômica. Pode ser um desastre natural. Pode ser um ataque terrorista. Pode ser uma guerra. Mas, a ideia é que essas crises, esses desastres, esses choques abrandam a sociedades inteiras. Deslocam-nas. Desorientam as pessoas. E abre-se uma ‘janela’ e a partir dessa janela se pode introduzir o que os economistas chamam de ‘terapia do choque econômico’.

Foi assim que em 1973 houve uma ruptura institucional, quando sob o comando de Augusto Pinochet, as Forças Armadas, com o apoio dos Estados Unidos, deram um golpe de Estado de forma



XXXI CONGRESO ALAS URUGUAY 2017

3 - 8 Diciembre / Montevideo

Las encrucijadas abiertas de América Latina

La sociología en tiempos de cambio

rápida e violenta bombardeando o *Palácio de la Moneda* com aviões da força aérea, o que acabou culminando no assassinato do ex-presidente Salvador Allende e dando início à ditadura civil-militar chilena que durou até 1990. Instaurou-se assim, de forma intensa e perversa o modelo neoliberal no Chile.

O novo modelo implantado defendia diversos pontos, como a abertura ao comércio exterior e a supremacia do mercado, com os incentivos econômicos por parte do Estado ao setor privado exercendo papel fundamental para estimular o aumento da produtividade, ocorrendo concomitantemente à redução dos gastos estatais com os serviços públicos essenciais. Caberia ao Estado criar as condições favoráveis para estimular o capital privado, deixando ao mercado a função de regulador da economia.

Dentro do pacote das mudanças estruturais provocadas pela mudança de regime econômico e como medidas de compensação propostas pelo governo militar para os grupos potencialmente afetados pelo novo modelo de liberalização foi realizada uma reforma no mercado de trabalho, com a flexibilização das Leis Trabalhistas que proporcionava redução nos custos de produção; houve também desregulamentação do mercado financeiro, que facilitava o acesso ao crédito por parte das empresas privadas.

No âmbito da liberalização financeira ressalta-se a eliminação das restrições qualitativas e quantitativas para o crédito bancário, a redução do financiamento preferencial para pequenos empresários e a facilitação para operação de bancos estrangeiros. Em consequência o *Banco del Estado*, que era o mais importante e pertencia ao setor público, viu sua participação no mercado creditício cair de 50% para 14% até 1981. (Mariano, 2013).

1.2 Os efeitos da doutrina neoliberal sobre a estrutura produtiva do Chile.

Mesmo com todos os incentivos dados pelo governo militar às exportações, a produção chilena continuou sendo voltada para o mercado interno, com um crescimento moderado das exportações. As importações só passaram a ter um crescimento mais dinâmico no período de 1977 a 1979, quando a liberalização do fluxo de mercadorias já estava muito avançada e a maior abertura



XXXI CONGRESO ALAS URUGUAY 2017

3 - 8 Diciembre / Montevideo

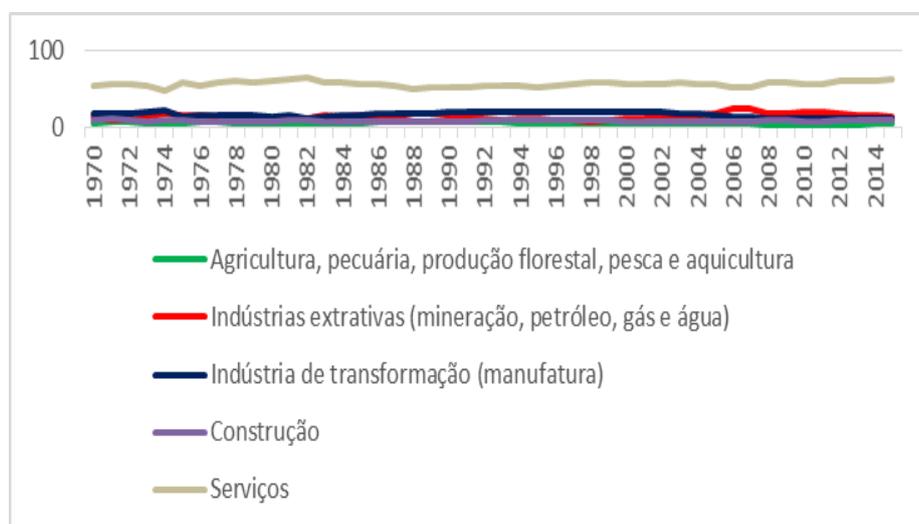
Las encrucijadas abiertas de América Latina

La sociología en tiempos de cambio

do fluxo de capitais permitiu outras fontes de divisas que aumentavam a capacidade de importar de forma alternativa às exportações, contando também com abundância da oferta financeira no mercado internacional (Mariano 2013).

A abertura externa criaria as condições para a expansão da comercialização das commodities industriais intensivas em recursos naturais, fator que teria efeito imediato na diminuição da produção de manufaturas da indústria de transformação, não baseadas em recursos naturais (a exemplo dos setores têxtil e metalmeccânico), que compunham a base industrial chilena dos anos 1960 (Diaz, 1996). No Gráfico 01 a seguir é possível visualizar essa perda da participação da indústria de transformação no produto interno bruto no período analisado.

Gráfico 1 - Chile - Participação (em %) no produto interno bruto por tipo de atividade econômica - por valor agregado a preços correntes



Fonte: UNCTADSTAT, elaboração Monique Costa, 2017.

A reforma neoliberal provocou mudanças significativas na estrutura produtiva do Chile. Segundo estudo de Mariano (2013) percebe-se um aumento significativo da participação dos setores de commodities agrícolas e commodities industriais, que representavam uma parcela de 45% da estrutura produtiva chilena em 1972, e em 1987 passam a representar 53% da estrutura produtiva. Dentre estes, os que mais ganharam participação foram os alimentos (passando de 10,2% para



XXXI CONGRESO ALAS URUGUAY 2017

3 - 8 Diciembre / Montevideo

Las encrucijadas abiertas de América Latina

La sociología en tiempos de cambio

15,7%), minerais não-metálicos (passando de 5,5% para 7,4%) e metais básicos (passando de 6,3% para 9,4%). Enquanto isso, a indústria tradicional e a indústria intensiva em tecnologia perderam participação. Juntas, passaram de uma participação de 55% na estrutura produtiva do país para 47%. A queda de participação relativa na estrutura produtiva chilena foi maior na indústria intensiva em tecnologia, que passou de 18,2% para 13,6%, uma queda de 26%.

Para Ximena de la Barra (2016), o Chile está colhendo os resultados de 40 anos de neoliberalismo extremo durante os quais as principais fontes de crescimento __ trabalhadores e recursos naturais__ foram sistematicamente sacrificados em favor dos lucros e acumulação rentista. Ressalta-se também o aumento dos conflitos territoriais com os povos indígenas devido à invasão de seus territórios para favorecer empresas estrangeiras.

2. A trajetória da Argentina no contexto das reformas neoliberais

No caso da Argentina é com o golpe civil-militar sob o governo de Jorge Rafael Videla que assume o poder em 1976 que se introduzem de forma mais profunda as políticas neoliberais às quais o Chile serviu como um tipo de laboratório.

Nota-se que por motivações similares aos casos brasileiro e chileno num panorama que ensejava o enfraquecimento da luta dos trabalhadores a favor da aliança burguesa com o capital externo, a Argentina sofreu 7 golpes militares, com todas as consequências violentas sobre a população, rompendo a tradição da Argentina industrial e de massas com os operários que, até meados do século XX, se organizavam em sindicatos a favor de um importante processo político sob o comando de Juan Domingo Perón, intitulado peronismo (Dos Santos, 2009).

A abertura da economia se deu pelas facilidades dadas ao capital estrangeiro, que passou a ter as mesmas condições dadas às empresas locais, e a redução dos impostos sobre importação. A redistribuição de renda se deu via redução da parcela de renda dos assalariados na renda nacional e pela transferência de renda das atividades urbanas e industriais em direção ao setor agropecuário através de retenções sobre as exportações tradicionais [...]



XXXI CONGRESO ALAS URUGUAY 2017

3 - 8 Diciembre / Montevideo

Las encrucijadas abiertas de América Latina

La sociología en tiempos de cambio

A partir de 1983 após eleições e agora sob o governo de Raúl Alfonsín, o novo presidente adotou medidas protecionistas, mudando drasticamente o regime competitivo no país. Porém, a esta altura a Argentina já era um dos maiores devedores mundiais fazendo com que o serviço da dívida impusesse uma carga insuportável ao orçamento e ao balanço de pagamentos, chegando o país a viver uma situação de caos entre fevereiro e setembro de 1989. Sobre esse turbulento contexto, o candidato peronista Carlos Menem ganhou as eleições presidenciais de 1989. As políticas econômicas adotadas pelo presidente Menem convergiam para o chamado Consenso de Washington, com abertura da economia, privatização de empresas públicas, reforma do Estado, desregulamentação dos mercados e da atividade financeira [...] (Mariano, 2013).

A década de 90 marca a retomada de um regime competitivo mais liberalizante de forma mais intensa confirmando e completando o período liberalizante anterior.

2- Argentina: efeitos da doutrina neoliberal e sua repercussão sobre a estrutura produtiva

A redução dos impostos sobre a importação foi umas das principais vias para a abertura. O resultado é, em 1980, um elevado déficit comercial, devido ao aumento das importações de bens de capital e bens de consumo em todo o período.

Durante a fase de ajuste externo, entre 1982 e 1988, as principais medidas do governo argentino foram o restabelecimento de elevadas tarifas e restrições às importações [...] Durante o novo processo em direção a um regime competitivo mais liberalizante, iniciado ainda em 1989, o mundo era outro e predominava o modelo liberal na economia internacional [...] Nesse contexto, com as reformas estruturais negociadas com os organismos financeiros, iniciou-se novamente o processo de redução tarifária e eliminação dos regimes de consulta prévia para importação e dos regimes de promoção setoriais [...]

Esse novo momento, incluindo as privatizações e a liberalização do fluxo de mercadorias, fez com que a capacidade de investimento e de desenvolvimento tecnológico na economia argentina passasse para as mãos de agentes não-residentes, com a predominância de firmas estrangeiras e mesmo nos setores que estavam nas mãos de agentes residentes, como a produção agrícola, o



XXXI CONGRESO ALAS URUGUAY 2017

3 - 8 Diciembre / Montevideo

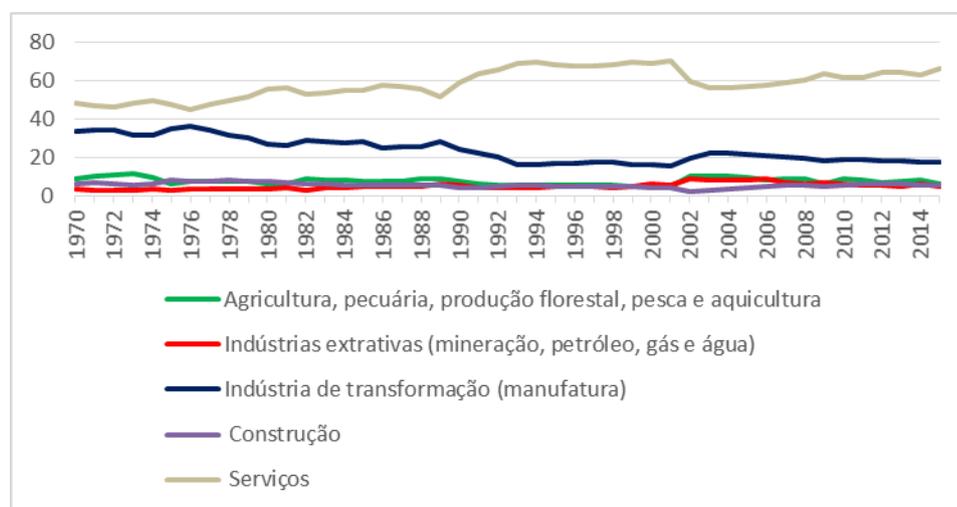
Las encrucijadas abiertas de América Latina

La sociología en tiempos de cambio

progresso tecnológico era em grande parte devido a insumos importados ou ofertados por empresas estrangeiras.

As indústrias que cresceram estão associadas à dotação de recursos naturais e ao desenvolvimento de grandes plantas de insumos e não avançaram nos encadeamentos até bens diferenciados e de maior valor agregado; enquanto as atividades industriais intensivas em recursos humanos qualificados e fortes esforços tecnológicos perderam espaço. O processo liberalizante se aprofunda na década de 1990 com consequências drásticas sobre a estrutura produtiva e que pode ser visto no gráfico 2 abaixo.

Gráfico 2 – Argentina - Participação (em %) no produto interno bruto por tipo de atividade econômica - por valor agregado a preços correntes.



Fonte: COSTA, Monique, 2017

Os setores de commodities agrícolas e de commodities industriais representavam juntos, 48% do total da indústria em 1993, porcentagem que passou para 55% em 2001, ano que marcou o fim do modelo neoliberal na Argentina, e para o pico de 62% no ano seguinte. Enquanto isto a indústria intensiva em trabalho passou de 33% do total da indústria em 1993 para 31% em 2001 e



XXXI CONGRESO ALAS URUGUAY 2017

3 - 8 Diciembre / Montevideo

Las encrucijadas abiertas de América Latina

La sociología en tiempos de cambio

24% em 2002; e a indústria intensiva em tecnologia passou de 19% em 1993 para 13% em 2001 e 14% em 2002 (Mariano 2013).

Segundo Vaccarezza (2012), a fabricação de máquinas caiu de uma participação de 3,54% no valor adicionado da indústria argentina em 1993 para uma participação de 2,94% em 1999 e 2,42% em 2001; e até mesmo a indústria automotiva, apontada como caso de sucesso, na qual a fabricação de veículos juntamente com a fabricação de suas peças representavam 7,14% do valor adicionado da indústria argentina em 1993 e passaram a representar apenas 5,37% em 1999 e 5,7% em 2001.

3- O Brasil no contexto das reformas neoliberais

O Brasil dava os primeiros passos de volta a um regime democrático, após vinte anos de ditadura militar, quando passou pela mudança do regime competitivo. Como os demais países vínhamos de um modelo de industrialização por substituição de importações, o qual, baseado em um regime competitivo protecionista, havia promovido o dinamismo da industrialização brasileira nas três décadas anteriores. Além de ter enfrentado uma severa crise econômica durante a década de 80.

Segundo Kupfer (2003), como consequências da década de 1980, a “década perdida”, houve uma estagnação tanto na produção quanto no processo de modernização industrial, o que provocou aumento do hiato tecnológico, que vinha diminuindo após vigoroso processo de *catching-up* da década de 1970 e o modelo de substituição de importações. Apesar de ter conseguido manter uma estrutura industrial bastante completa e integrada, a indústria brasileira estava muito defasada em termos tecnológicos no final da década.

Em 1990, Fernando Collor de Mello assumiu a presidência e adotou um modelo de modernização da economia movido pelos princípios neoliberais do Consenso de Washington (Mariano, 2013), modelo mantido por Itamar Franco a partir de 1992.

3.1 Brasil: os efeitos da doutrina neoliberal e sua repercussão sobre a estrutura produtiva



XXXI CONGRESO ALAS URUGUAY 2017

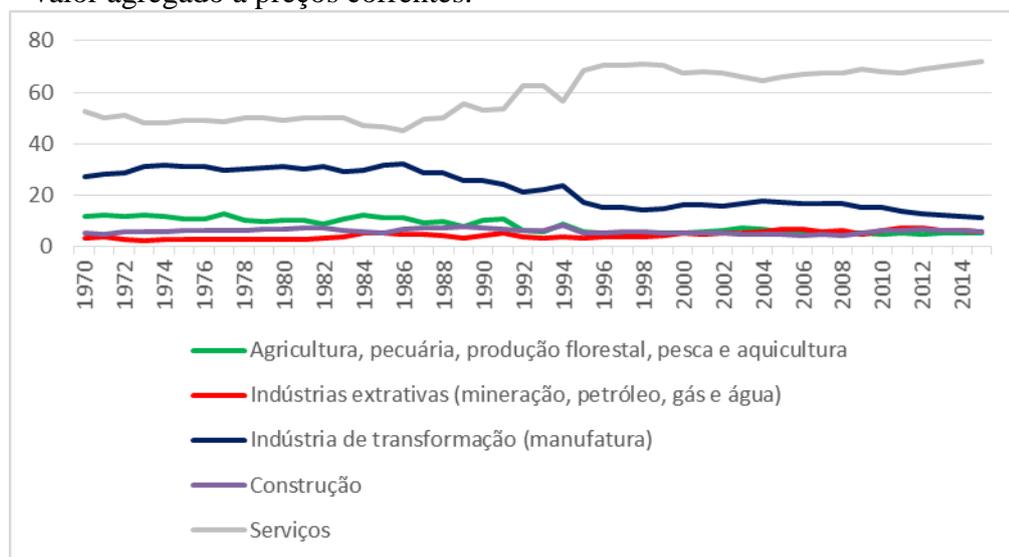
3 - 8 Diciembre / Montevideo

Las encrucijadas abiertas de América Latina

La sociología en tiempos de cambio

O efeito das políticas neoliberais sobre a economia brasileira tem o mesmo formato dos demais países mas considerando o fato que a indústria brasileira sempre foi mais robusta e diversificada em relação à indústria do Chile e Argentina. O gráfico 3 a seguir mostra as mudanças na estrutura produtiva do Brasil. Ressalta-se a perda acentuada da participação da indústria de transformação. Mesmo sendo caracterizado por média e baixa tecnologia, trata-se de um setor intensivo em mão de obra. Essa perda da participação da produção industrial seria denominada por desindustrialização.

Gráfico 3 – Brasil – Participação (em %) no produto interno bruto por tipo de atividade econômica – valor agregado a preços correntes.



Fonte: Projeto Doutoral Monique Costa, 2017

Para o professor Nildo Ouriques (2010) a desindustrialização não se explica apenas pelos descaminhos da política econômica interna, mas também pelo protecionismo dos países industrializados e pela alta demanda por matérias primas e produtos agrícolas por parte da China.

A desindustrialização atingiu todas as economias latino-americanas, e teve como contraparte, sobretudo, o crescimento da participação dos serviços de baixa produtividade tanto no valor adicionado como no emprego total da economia. Além de perder espaço no PIB e no emprego,



XXXI CONGRESO ALAS URUGUAY 2017

3 - 8 Diciembre / Montevideo

Las encrucijadas abiertas de América Latina

La sociología en tiempos de cambio

a indústria da Argentina, Brasil e Chile também ficou menos diversificada, já que passou por um processo de especialização em setores intensivos em recursos naturais.

Com os acordos da OMC e a criação do Mercosul, a liberdade de aplicar uma política comercial protecionista fica fortemente limitada pelos acordos [...] já em 1º de janeiro de 1995 a grande maioria dos produtos comercializados entre os países do bloco estavam isentos de tarifas, o que promoveu um aumento significativo do fluxo de mercadorias entre os países do bloco, além de promover ganhos de escala que beneficiaram a indústria.

Em um primeiro momento o movimento em direção a um regime competitivo mais liberalizante contou com uma profunda redução tarifária, ainda que com a preocupação de conceder alguma proteção para determinadas indústrias, e com o acordo do Mercosul, e num segundo momento, com uma sobrevalorização do Real, o que provocou um barateamento ainda maior das importações e um grande aumento da pressão competitiva sobre as empresas brasileiras (Mariano, 2013). Consequentemente estas mudanças tiveram impacto direto sobre a estrutura produtiva do país. Segundo Mariano (2013), um estudo com as 300 maiores empresas brasileiras (em receita líquida), entre 1996 e 1999 constatou-se uma transferência de receita das empresas nacionais, independente da natureza pública ou privada, para as empresas estrangeiras, marcando uma fase de desnacionalização da indústria brasileira.

O papel dos Investimentos Externos para a economia da América Latina

Há uma crença de que os IED favorecem a dinâmica econômica, baseada na experiência dos países do sudeste asiático. Entretanto, na Ásia houve uma política ativa e estratégica do Estado no direcionamento desses investimentos, de acordo com uma política industrial e de capacitação científica e tecnológica. Diferente da orientação neoliberal e submissa aos interesses do capital externo na América Latina.

Tanto as inversões em carteira, com maior grau de volatilidade, como os investimentos externos diretos tiveram um crescimento muito expressivo na região e se dirigiram, fundamentalmente, aos serviços públicos, setor financeiro, favorecido pela desregulação financeira,



**XXXI CONGRESO ALAS
URUGUAY 2017**

3 - 8 Diciembre / Montevideo

Las encrucijadas abiertas de América Latina

La sociología en tiempos de cambio

e exportações de produtos naturais, respaldada em licenças de exploração de recursos naturais sem riscos e limites. Poucos investimentos se direcionaram ao setor produtivo e quando isso ocorreu se deveu às fusões ou aquisições, sem contribuir para o aumento de capacidade produtiva.

Estudo recente de Navarro e Oglietti (2016), da CLAG, mostram que, em toda a região, os fluxos de IED contribuíram mais para reduzir o potencial da economia do que para estimulá-la. As tabelas 2, 3 e 4 a seguir comprovam essa posição. É significativa a entrada de investimentos em carteira e IED, a partir de 1990, fase neoliberal. Sendo o Brasil, largamente o país que mais se beneficiou desse movimento de capitais. Embora as entradas tenham sido importantes é significativo o volume de recursos que sai dos países a partir desses investimentos.

Tabela 2 - Inversões estrangeiras recebidas acumuladas. 1990-2016

Em milhões de dólares

Países	IED				Inversões em carteira			
	1990-2016	%	2001-2016	%	1990-2016	%	2001-2016	%
Argentina	156.119,34	8,15	92.161,77	6,1	105.381,59	8,15	13.758,30	1,49
Brasil	755.248,26	39,44	629.749,65	41,68	452.399,66	34,38	307.075,88	33,17
Chile	123.746,70	6,5	99.670,14	6,6	87.325,92	6,8	77.016,20	8,32
Outros	...	45,91	...	45,62	...	50,67	...	57,02
T.America Latina	1.914.699,33	100,0	1.510.841,63	100,0	1.293.398,74	100,0	925.694,37	100,0

Fonte: NAVARRO, Francisco e OGLIETTI, Guillermo, CELAG. Análise de La Inversión Directa em América Latina 1990-2016. 2017

Tabela 3 - Saída de ganhos por tipo de inversão acumuladas. 1990-2016

Milhões de Dólares

Países	IED		Inv. Carteira		Total	
	1990-2016	%	1990-2016	%	1990-2016	%
Argentina	104.056,90	11,12	45.631,69	8,96	149.688,59	10,36
Brasil	262.592,93	28,07	300.118,55	58,97	562.711,48	38,96
Chile	106.512,52	11,39	-	-	106.512,52	7,38



**XXXI CONGRESO ALAS
URUGUAY 2017**

3 - 8 Diciembre / Montevideo

Las encrucijadas abiertas de América Latina

La sociología en tiempos de cambio

Outros
T. América Latina	935.348,98	100,0	509.002,34	100,0	1.444.351,32	100,0

Fonte: NAVARRO, Francisco e OGLIETTI, Guillermo, CELAG. Análise de La Inversión Directa em América Latina 1990-2016. Fonte: Balanço de Pagamentos Cepal.org

Tabela 4 - Relação entre saídas por repatriação de ganhos e chegada de inversões estrangeiras. 1990-2016

Em Milhões de Dólares %

Países	IED	Inv. Carteira	Total
	1990-2016	1990-2016	1990-2016
Argentina	66,7	43,3	57,2
Brasil	31,8	66,3	46,6
Chile	86,1	-	49,2
T América Latina	48,9	39,3	45,0

Fonte: NAVARRO, Francisco e OGLIETTI, Guillermo, CELAG. Análise de La Inversión Directa em América Latina 1990-2016. Fonte: Balanço de Pagamentos Cepal.org

É importante ressaltar que no caso brasileiro as expatriações de IED são menores que as referentes às inversões em carteira, talvez relacionadas com a alta rentabilidade dos ativos financeiros. A tabela 4 acima é bastante ilustrativa sobre o grau de autonomia dos investimentos externos. No período de 1990 a 2016, para cada dólar recebido pelos IED, 48,9% foram repatriados. Isso significa que 51% foram investidos internamente. Ou, foram reinvestidos recursos extraídos da própria economia receptora e não constituem aporte novo de recursos externos.

No Chile os investimentos diretos foram insignificantes durante todo o governo militar, estes chegaram, em sua grande maioria, na forma de créditos. Grande parte do investimento que entrou



**XXXI CONGRESO ALAS
URUGUAY 2017**

3 - 8 Diciembre / Montevideo

Las encrucijadas abiertas de América Latina

La sociología en tiempos de cambio

pelo DFL 600¹ na indústria se tratou de empresas multinacionais já instaladas no país ou então a compra de ações baratas de empresas estatais transformadas em sociedades anônimas. Houve um intenso processo de privatizações desde os fins de 1973. (Mariano, 2013)

No caso da Argentina, em um primeiro momento houve um processo acelerado de privatizações, inclusive de empresas de ponta na revolução tecnológica contemporânea, importantes para o progresso da tecnologia no país. Assim, podemos observar que 51% do IED entre 1990 e 1993 veio de operações de privatização por investidores internacionais. A segunda e a terceira fase de entrada de IED foram estimuladas pelo processo de fusões e aquisições posteriores ao processo de privatização (com as fusões e aquisições de empresas privadas nacionais com empresas estrangeiras ganhando maior destaque); 87,6% do total de fusões e aquisições neste período se deram por empresas de capital estrangeiro (48,4% de empresas estrangeiras com nacionais e 39,2% entre empresas estrangeiras). (Vaccarezza 2012)

Assim, embora o fluxo de investimentos diretos para esses países tenha sido grande, para os pesquisadores não contribuiu significativamente para o fluxo de tecnologia nesses países, dado que foi, em grande parte, apenas uma mudança de mãos de empresas já existentes.

¹ A principal medida do governo durante a liberalização do fluxo de capitais para atrair investimentos estrangeiros foi a promulgação do DFL 600, o Estatuto do Investimento Estrangeiro, um documento de 18 artigos que outorgava uma série de garantias aos novos capitais estrangeiros e entrou em vigor já em 1974 e que ainda funciona na economia chilena até hoje.



XXXI CONGRESO ALAS URUGUAY 2017

3 - 8 Diciembre / Montevideo

Las encrucijadas abiertas de América Latina

La sociología en tiempos de cambio

V. Conclusiones

Não importa em que posição no sistema mundo nos encontramos, estamos todos afetados pelas condições desumanas em que vivem grande parte da população e pelas ameaças sócio-ambientais. É necessário a construção de um caminho ao capitalismo, crítico ao produtivismo, consumismo e individualismo, que estão levando ao esgotamento dos recursos naturais e a negação da vida.

A agenda do desenvolvimento se esgotou. Precisamos abraçar outras epistemologias, *Epistemologias de fronteira* que permitam o encontro, o contato e o diálogo entre diferentes alteridades para que se ampliem as possibilidades de construção de linguagens que, de fato, se comuniquem e assim se enriqueçam e se fortaleçam: “O princípio de incompletude de todos os saberes é condição da possibilidade de diálogo e debate epistemológicos entre diferentes formas de conhecimento” (Sousa Santos, 2010, p. 107)

Um processo de integração dos povos, comunidades, passa, necessariamente, por novas formas de participação e decisão dos grupos sociais. A agenda precisa partir dos conhecimentos, das experiências que ficaram inviabilizadas, que foram colonizadas. O diálogo precisa acontecer entre e para o fortalecimento dos povos da região. Nesse sentido, o Bem Viver, Buen Vivir (Equador), o *sumak kawsay*, em kícwa, uma forma de viver, uma cosmovisão em construção oriunda do modo de vida ameríndio, mas presente em diversas culturas como nos povos guaranis, com o *Teko porá* é sustentado pela perspectiva do comum e pode nos inspirar a construir essa utopia.



XXXI CONGRESO ALAS
URUGUAY 2017

3 - 8 Diciembre / Montevideo

Las encrucijadas abiertas de América Latina

La sociología en tiempos de cambio

VI. Bibliografía

BARRA, Ximena, de La. Las Tres Fases Del Neoliberalismo Chileno. In: <http://www.celag.org/author/navarroyoglietti/> Acessado 22 de Novembro, 2017

BRAUDEL, Fernand. Escritos sobre a história. Tradução J. Guinburg e Tereza Cristina Silveira da Mota. São Paulo: Editora Perspectiva, 2007. 289 p. (Debates; 131 / dirigida por J. Guinburg)

CECEÑA, Ana Esther. Uma versão mesoamericana da América Latina. In: NOVAES, Adauto. **Oito visões da América Latina**. Senac, 2006, p. 223-241.

COSTA, Alberto. O Bem Viver: uma oportunidade para imaginar outros mundos. Tradução de Tadeu Breda. São Paulo: Autonomia Literária. Elefante. 2016

DIAZ, Alvaro. Chile: la industria en la segunda fase exportadora. Trayectoria histórica y desafíos para los noventa. In: KATZ, Jorge et al. Estabilización macroeconómica, reforma estructural comportamiento industrial: estructura y funcionamiento del sector manufacturero latinoamericano en los años 90. CEPAL, 1996.

DOS SANTOS, T. (coord.); MARTINS, C.E. et al. (org.). **Globalização: dimensões e alternativas**, São Paulo, Edições Loyola, 2004.

DUSSEL, Enrique. **O encobrimento do outro**. Petrópolis: Vozes, 1993.

IEDI, Carta IEDI Edição 765, 23/12/2016

KUPFER, D. A Indústria Brasileira Após 10 anos de liberalização econômica. Artigo Apresentado no Seminário Brasil em Desenvolvimento. IE/UFRJ. 2003

MARIANO, Pedro Sant'Angelo. Regimes competitivos e estrutura produtiva: Comparação do momento de abertura de Argentina, Brasil e Chile. Dissertação de Mestrado IE/UFRJ. 2013

MARINI, R. M. **Dialéctica de la dependencia**, 11ª reimp. México: Ediciones Era, 1991.

Disponível em:

<http://www.marini-escritos.unam.mx/024_dialectica_dependencia.html> Acesso em: 20 outubro 2017.

NAOMI, Klein. Doutrina do choque . In: <http://jornalggn.com.br/noticia/a-doutrina-do-choque-de-naomi-klein>. Acessado em 12 de setembro, 2017

NAVARRO. Francisco, OGLIETTI, Guillermo. Análise de la Inversión Extranjera Direta Em América Latina 1990-2016. In: <http://www.celag.org/author/navarroyoglietti/> Acessado 22 de Novembro, 2017



**XXXI CONGRESO ALAS
URUGUAY 2017**

3 - 8 Diciembre / Montevideo

Las encrucijadas abiertas de América Latina

La sociología en tiempos de cambio

OURIQUES, Nildo. Crise mundial e integração latino-americana. In: *Le Monde diplomatique Brasil*, Ano 5/Número 54. janeiro 2012

PORTO GONÇALVES, Carlos Walter. Dilemas dos Movimentos Sociais Emancipatórios Contemporâneos: Dos Fatos e das Versões (Teóricas), Cadernos do CEAS, Salvador, n. 237, p.225-253, 2016

QUIJANO, Aníbal. Os fantasmas da América Latina. In: NOVAES, Adauto. Oito visões da América Latina. Senac, 2006, p. 49-86.

SANTOS, Boaventura de Sousa. *A gramática do tempo: para uma nova cultura política*. 3.ed. São Paulo: Cortez, 2010.

VACCAREZZA, F. Políticas de Desarrollo Industrial em La Argentina (1940-2001): desde La substitución a La Apertura. CAEI. Bueno Aires. 2012.